



Avanço!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DEPOIS DO 5 DE OUTUBRO

A HORA É DE OFENSIVA

As comemorações do 5 de Outubro constituiram uma magnífica jornada democrática. Por todo o país tiveram lugar assembleias e reuniões, assim como romagens aos cemitérios, às campas dos republicanos mortos.

Apesar das dificuldades levantadas pelas autocidades, que tinham a grandeza da jornada, apesar das proibições de manifestações de ruas pela nota do Ministro do Interior, das violências cometidas, o 5 de Outubro foi uma verdadeira jornada nacional, com a participação activa de muitos milhares de democratas. Qual o significado dessa jornada?

O 5 de Outubro significa, em primeiro lugar, a vitalidade e fortalecimento da unidade democrática. O MUD resistiu a todas as ofensivas fascistas, ao encerramento das sedes, às ameaças, às prisões dos seus dirigentes, à proibição da sua propaganda. A unidade resistiu aos manjões divisionistas e desagregadores, às calúnias e intrigas. No 5 de Outubro, a unidade democrática apareceu confiante e fortalecida e isso é de uma importância inestimável. O dever dos democratas é trabalhar para atargar cada vez mais essa unidade, conquistar para ela novos sectores, temperar a luta constante pelas liberdades e pela democracia. Esse é o desejo das massas.

O 5 de Outubro significa, em segundo lugar, um novo recuo do fascismo. Como o Partido Comunista previa, o salazarismo, em virtude da luta perflua do povo português, em virtude dos progressos da democracia no mundo e, em virtude da rejeição do seu pedido na ONU, tem que fazer novas concessões. O dever dos democratas (além que seguros da natureza fascista do governo e prevenidos contra as suas manobras demagogicas, ainda que desmascarando a cada passo a política fascista e insistindo na necessidade de uma viragem na política portuguesa), é lutar para arrancar ao fascismo novas concessões, para forçar o fascismo a recuar. Não esperar a manobra que o fascismo se verá obrigado a fazer, mas tomar com decisão a iniciativa. E ao mesmo tempo, intensificar a luta contra as raízes putochistas que só podem levar (como a experiência continua a mostrar) a promulgação, à fructuação e consolidação

A hora é de ofensiva

No momento presente, as forças anti-fascistas devem lançar-se audaciosamente à luta pelas liberdades. É necessário varrer a

inimizade que continua a entrar em muitas acções. É necessário responder a cada violência fascista com novas acções. É necessário aliar decididamente as acções por cima, nos documentos e diligências dos organismos de direcção, as acções concretas e firmes das massas democráticas. É necessário dar vida às Comissões do MUD, às Comissões Sindicais, às Comissões de Unidade e compreender que elas só se fortalecerão e constituirão uma sólida base de massas do movimento anti-fascista nacional, na medida em que tenham tarefas práticas e concretas e uma corrente actividade massiva. É necessário não adormecer à sombra do éxito, mas ao contrário, tirar os ensinamentos de cada vitória e de cada insucesso, e tomar a iniciativa, empreendendo novas acções. **A HORA É DE OFENSIVA.**

A necessidade das lutas políticas parciais

O fascismo continua fazendo esforços para quebrar a unidade e a vontade de luta. O aumento dos vencimentos dos trabalhadores, assim como a demissão de 2 dirigentes do MUD, insucesso de professores universitários, são esse furor bem claro. Para enfraquecer o fascismo e fortalecer as forças democráticas é essencial a unidade e o desenvolvimento das lutas parciais de massas contra todos os aspectos da política fascista e pelos interesses vitais da população portuguesa. Lutas das classes trabalhadoras nas empresas e nos campos. Lutas pelo pão e pelos géneros, pelo aumento da captação do racionamento. Lutas contra os grandes cartéis burocráticos fascistas escondidos nos Grémios e outros organismos corporativos. Lutas pelos salários e outras reivindicações. Lutas contra as requisições. Mas não apenas lutas económicas. É de importância decisiva, no momento presente, o desencadear de lutas políticas parciais, a criação do hábito, nas amplas massas populares das lutas por interesses políticos imediatos.

Fome!

Os monopólios corporativos, grandes senhores DA FOME E REIS DO MERCADO NEGRO

Os agentes dos Grémios e dos grandes candongueiros fascistas continuam, a pretexto da repressão do mercado negro, a perseguir os pequenos produtores e comerciantes e os pequenos candongueiros. Protegidos pelas autoridades, os grandes armadores, armazenistas, agrários e monopolistas corporativistas escondidos nos Grémios, Juntas, etc., continuam impunemente a roubar os géneros ao povo e a lançá-los para fora e no mercado negro.

O ano cerealífero foi favorável, sendo a produção do trigo, em muitas regiões, superior 100 a 200% à do ano passado. No Alto Alentejo, enquanto no ano passado a média foi de 12 a 14 sementes, subiu este ano a 17 e 18. Mas os grandes agrários fascistas, que não pagarem melhor aos camponeses, deixaram por ceifar milhares de moios de trigo, deixando alguns entrar o gado nos searas. Tal o caso do fascista Lampreia, da Herdade da Misericórdia de Beja que, para não pagar 20\$000 cêde comer aos camponeses, deixou de ceifar uma colheita que leva 8 moios de sementeira. Nos Açores, os lavradores estão preocupados com o destino a dar à grande quantidade de gado. Mas as companhias de navegação, preferem o rendoso tráfico de passageiros e a carne continua a faltar. Entretanto, pelas propriedades fronteiriças dos grandes senhores fascistas, espissam rebanhos de gado alheio e vaas de gado suíço («Sóculos») para Espanha. Os grandes criadores de porcos não deixam que eles atinjam o pão da tabela e o Grémio da Pecuária, a mando do Isidoro dos Presuntos, desvia para enchidos e fumados, vendidos depois às classes ricas e exportados, a carne que faz falta no consumo público. O que se passa com o trigo e a carne passa-se com os outros géneros. Não há pão, mas muitos portugueses transportam milhares de toneladas de milho de Angola para a União Sul Africana. O aumento do peixe de 30% aos grandes negociantes e 20% aos vendedores ambulantes, os monopólios do Grémio a breu postos de venda e matam esta, a fim de encarecer o peixe. Com a aproximação do inverno, o problema das gorduras torna-se verdadeiramente angustiante, atingindo já o azeite, nalgumas regiões mais de 50\$000 o litro, enquanto os grandes especuladores fascistas continuam com ele amarrando ou o mandam para fora.

O governo salazarista tem gravíssimas responsabilidades pela presente situação a lamentar. Esta resulta da sua incoherência para resolver os p.p.o. temas nacionais, da sua ruidosa política corporativa e mostra o fracasso completo do salazarismo, no serviço dos grandes monopolistas sem pátria. Ele protege os grandes agrários e tubarões da agricultura e do comércio que são os verdadeiros reis do mercado negro e os verdadeiros senhores da fome; autoriza as exportações para Franco (como durante a guerra para Hitler) e envia 25.000 contos à UNRRA, condenando o povo a esgarçar-se a fome.

Fazer faltar a fome salazarista, é necessário organizar e intensificar a luta; formar em toda a parte, **comissões** de luta pelos géneros; multiplicar as **concentrações** junto das autoridades, nos Sindicatos, Casas do Povo e das Pecuárias, os **movimentos de mulheres**, as **marchas da fome**; lutar pelo fornecimento regular dos géneros do racionamento e pelo aumento das captações. Que se exija em toda a parte o fornecimento dos géneros assambreados pelos fascistas e se faça uma oposição massiva contra as requisições. Que se exija o **mercado livre** dos géneros e que o **mercado esteja regulamentado**. O mercado livre, nada a com o mercado negro, baixaria os preços e daria maior remuneração ao produtor que hoje vê os seus frutos sugados pelo corporativismo. **É necessário continuar a luta até VARRER DO PODER O SALAZARISMO, CAUSADOR DA FOME.**



Quantias recebidas dos Amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends. Includes entries like 'Albaixo o fascismo', 'A. Diniz', 'Alfredo Diniz', etc., with amounts in escudos.

LUTA PELOS GÉNEROS

na Marinha Grande

Em resultado da falta de géneros e da sua má distribuição, os operários da Marinha Grande, no dia 22 de Agosto, em Assembleia geral do Sindicato Vidreiro, resolveram nomear uma Comissão que se avistasse com o Governador Civil de Leiria para protestar contra a falta de géneros, exigir mais e uma melhor distribuição. Apesar da pouca vontade do Governador Civil, este foi obrigado a receber a Comissão a quem prometeu, como sempre, resolver o problema.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA MARINHA GRANDE!

Só pela luta vereis satisfeitas as vossas reivindicações. Não vos deixeis matar à fome! Lutai UNIDOS e vencereis!

uma Comissão sua pelo Presidente da Câmara, a G.N.R. tentou dispersar a manifestação à coronhada ferindo 5 mulheres. Chegaram mais reforços da G.N.R. e só não houve mais desastres devido à intervenção de grande número de homens que estacionavam na Praça, pois os guardas vinham com as armas carregadas. Mais tarde chegaram 20 polícias de Leiria e mais guardas com metralhadoras tendo então dispersado a concentração.

Durante alguns dias foi aquela vila patrulhada dia e noite por estas forças, com metralhadoras postadas nas janelas da Câmara Municipal e quando, no dia 29, a Comissão das mulheres se dirigia para esta, a saber o resultado das suas diligências junto do Presidente da Câmara, foi agredida novamente pela G. N. R., que fez algumas prisões.

» — > da pag. 1 A luta pela libertação dum democrata

A HORA É DE OFENSIVA

Em vez de relações com a URSS, que são grandes vantagens...

pressão; a luta pela permissão dum assembleia ou manifestação democrática; a luta para a permissão de novos jornais legais: são formas de luta parciais que há que empreender e multiplicar em toda a parte. Para que a luta política de massas deixe de ser uma palavra abstracta é necessário a cada momento empreender lutas políticas parciais.

Por uma viragem na política portuguesa

Ao mesmo tempo que se luta por arranjar ao fascismo novas concessões, é necessário lutar por uma urgente e completa viragem na política portuguesa. Sob o ponto de vista dos interesses nacionais, a política salazarista está errada. Ela não assegura o bem estar do povo, nem a independência; isola Portugal do convívio das nações democráticas absolutamente necessário ao progresso nacional. As concessões anti-nacionais continuam. Nas colónias, são feitas novas dádivas ao imperialismo estrangeiro: concessões petrolíferas em Timor e Cabo Verde, novas indústrias ligadas ao capitalismo americano, etc.

gens de toda a ordem trariam para Portugal, o governo embrenha-se cada vez mais numa política anti-soviética e de conspiração fascista internacional. Em vez de liberdades e eleições livres, o governo insiste com o terror da PVDE e do Tarrafal, prende e tortura democratas, persegue a oposição. Em vez de géneros para o povo, o governo (a pretexto da luta contra o mercado negro) lança a campanha dos grandes candongueiros fascistas contra os pequenos produtores e comerciantes, envia 25.000 contos para a UNRRA e faz varrer o país por uma nova onda de fome. Em vez de uma política nacional, o governo prossegue uma política de defesa dum camarilha de monopolistas. A situação impõe uma viragem imediata na política portuguesa, com a concessão das liberdades fundamentais, a preparação de eleições livres e o início dum política externa de convívio internacional que permita a Portugal um lugar na ONU e um lugar ao sol no mundo. E, para essa política urge a constituição dum governo de portugueses honrados, dispostos a ouvir e a respeitar a voz da nação.

Table with 4 columns listing names and amounts. Includes entries like 'Transp.', 'U. M. N. D.', 'Um ago certo', etc., with amounts in escudos.

* O P. Comunista deve continuar não participando na preparação de quaisquer golpes militares, fortalecendo a luta ideológica anti-putche.

Os Corticeiros de Silves NA COVILHÃ,

LUTAM PELO DIREITO AO TRABALHO

Em princípios de Julho foi despedida sem motivo justificado uma operária da fábrica de cortiça Aldemiro. Contra esta arbitrariedade levantou-se a quase totalidade dos operários da fábrica que, por intermédio de uma **comissão de secção** exigiu a readmissão da operária. Perante a firme atitude dos operários a operária a direcção da fábrica readmitiu-a. Dias depois, como medida de represália, foi despedida, sem qualquer motivo, um operário da comissão que se tinha avistado com a direcção da fábrica. Imediatamente se constituiu uma comissão composta por representantes de todas as secções para exigir a modificação da ordem de despedimento do operário. A nada, porém, o gerente atendeu. Depois de esgotarem todos os meios legais de luta, **TODOS** os operários e operárias resolveram suspender o trabalho (à excepção de uma pequena secção) até que o seu companheiro de trabalho fosse readmitido. O gerente pediu aos operários que retomassem o trabalho com a promessa de resolver o caso. Depois de meio dia de greve, os operários retomaram o trabalho mas o gerente faltou à palavra, não readmitindo o operário. Logo que as autoridades tiveram conhecimento da greve, eslocaaram as portas de todas as fábricas, guardas da GNR e da

PSP, dando um aparato militar à cidade. Agentes da PVDE seguiram de Faro para dirigiram a repressão. Em Faro preparavam-se forças repressivas para seguirem para Silves. Tudo parecia voltar à normalidade. Mas não. O fascismo e o patronato reacçãoário só ficam satisfeitos quando evam seu ódio naqueles que se levantam contra as suas prepotências. Dias depois, declarou-se um incêndio na fábrica (a fábrica continuou em laboração). Sem se esperar por mais nada, logo foi atribuído o incêndio aos grevistas. Foi preso o operário despedido e começaram interrogatórios a muitos outros, por agentes da PVDE.

Seria o incêndio casual? Seria o próprio patrão a provocá-lo? Nem uma coisa nem outra podemos afirmar. Todavia se esta última hipótese se confirmar não nos admirará nada. O que é bom que se saiba, senhor Aldemiro, é que não foram os operários da sua fábrica os incendiários! Os operários corticeiros de Silves, principalmente os da sua fábrica, têm demonstrado por mais de uma vez sabem lutar pela defesa das suas reivindicações sem terem de recorrer a meios que eles sempre condenaram. O incêndio das fábricas só a alguns Industriais poderá interessar em determinadas situações, mas nunca poderá interessar aos operários.

Corticeiros de Silves! A vossa luta e actos de solidariedade foram justos. Mas a vossa luta teve uma deficiência que deve ser tida em conta em lutas futuras. Uma vez que tinheis abandonado o trabalho nunca o devíeis ter retomado sem que o vosso companheiro tivesse começado a trabalhar, pois as promessas do patronato reacçãoário quase sempre de nada valem. Só a **luta unida** dos trabalhadores dará realidade às promessas feitas.

CORTICEIROS DE SILVES! Repudiad o ultrage à vossa honestidade de trabalhadores. Uni-vos e angariai fundos, nomeai advogados e processai os miseráveis que vos acusaram de incendiários! É preciso dar uma lição aos provocadores fascistas!

AS MULHERES DE CALDAS DA RAINHA

LUTAM PELO AZEITE

No dia 23 de Agosto, um numeroso grupo de mulheres, apesar das tentativas da GNR para as impedir, conseguiu reunir-se em frente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha protestando pela falta de azeite, sendo recebidas algumas delas pelo Presidente da Câmara o qual prometeu resolver o assunto. Então, mandou chamar o conhecido condongueiro Elias, combinando com este arranjar azeite. Assim foram enviados para a loja de J. Fernandez Moreira 400 libras de azeite que foram distribuídas a meio litro por cada família ao preço 25500 o litro. O comerciante acabou por ser avariado, mas o Presidente da Câmara responsabilizou-se pela venda do azeite e aquele nada sofreu. (Nesta localidade, não foi distribuído o azeite da tabela correspondente nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto). É do conhecimento de todas as autoridades, que o tal Elias tem vendido azeite a 25 e 30 esendos o litro. Este caso mostra bem a conveniência das autoridades com o mercado negro.

Vitória DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os canteiros duma empreitada das obras para o novo quartel, em **Vizeu**, elegeram uma comissão que se foi avistar com o empreiteiro e exigiu aumento de salários. Como se negasse a satisfazer este justo pedido, os operários ameaçaram-no de que abandonariam o trabalho caso não desse o aumento. Em face desta atitude e perante a união dos trabalhadores, o empreiteiro não teve mais remédio que dar o aumento pedido, ou sejam 1500 e 2500 por dia.

Do **saberem** desta luta vitoriosa, os trabalhadores da outra empreitada fizeram uma concentração exigindo o mesmo aumento, o que conseguiram.

No mundo que caminha para a democracia, onde os criminosos nazis estão a ser julgados e punidos, onde os campos de concentração da Gestapo desaparecem, **Portugal continua sob o pesadelo fascista. Continua a Gestapo portuguesa, o CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL**, onde cerca de 50 bons patriotas estão condenados, pelos trabalhos forçados, pelas torturas, pelo mau clima, à **morte lenta**, entre os quais, sem tratamento e necessitando urgente intervenção para a metrópole, **ANIBAL BARAYA JÚNIOR** com um canho no rosto e **HERMÍNIO MARTINS**, com a **perda** do olho direito muito grave.

É preciso desmasar os crimes salazaristas. Exige o **retorno** de A. Baraya Júnior e de H. Martins!

EXIGE A DISSOLUÇÃO DA PVDE E A EXTINÇÃO DO TARRAFAL

os operários continuam a lutar

Uma comissão de operários da Fábrica Tavares & Pimentel avistou-se com o patrão afim de saber se o pessoal teria férias. Como os patrões respondessem que não, os operários negaram-se a fazerem as horas suplementares.

VITÓRIA das OPERÁRIAS DE SANTO TIRSO

MUITOS industriais empregam mulheres e crianças nas suas fábricas porque esta mão de obra lhes sai mais barata. Em casos raros em que os salários das mulheres são equiparados aos dos homens, despedem as mulheres e substituem-nas por homens. Foi o que sucedeu no mês de Junho com cerca de 100 operárias, na **Fábrica de Tecidos Figueiredo**, em St.º Tirso. Como o reacçãoário patrão, calculasse que isso levantaria protestos, resolveu despedi-las aos grupos de 4 de cada vez, entregando a cada uma um envelope fechado que todas recusaram receber. As operárias **juntaram-se** à porta da fábrica e resolveram apresentar imediato protesto no Sindicato Nacional. A Comissão Administrativa não atendeu as suas reivindicações, declarando-lhes que o patrão poderia despedir quem quizesse, quem lhe apetecesse. As operárias, verificando uma vez mais que a Comissão Administrativa era composta por leucos do patronato fascista, desmascaram-nos e **sempre em grupo**, acompanhadas agora por operários e operárias da sua fábrica e de outras dirigiram-se ao presidente da Câmara de St.º Tirso. Este, vendo como a manifestação engrossava, apressou-se a telefonar na presença dos operários ao governador civil do Porto informando-o de que as operárias perguntavam se havia alguma lei que permitisse despedimentos sem motivo justificado e exigindo o seu regresso ao trabalho. O governador civil, assim pressionado pela massa, telefonou para o INT de Lisboa, donde declarou que não existia nenhuma lei que tal permitia e prometeram dar providências. No dia seguinte as operárias eram readmitidas no trabalho.

Esta vitória foi possível porque as operárias despedidas actuaram duma forma justa e asseguraram a unidade entre todas as operárias da sua e das outras fábricas, assim como dos seus companheiros de trabalho que se solidarizaram com elas. Sem esta unidade, as operárias seriam enganadas pela Comissão Administrativa do Sindicato. Mas esta vitória não basta. Para impedir futuras violências e misérias, os trabalhadores e trabalhadoras de St.º Tirso **devem manter e fortalecer** a sua **UNIDADE**, constituir as suas Comissões, exigir a demissão da Comissão Administrativa e a convocação duma Assembleia Geral onde elejam uma Direcção honrada.

A TAREFA FUNDAMENTAL DO MOMENTO, que se coloca ante o P. Comunista, as Forças Anti-fascistas e o Conselho Nacional é o desencadeamento e unificação das lutas parciais de massas.

AQUILO QUE NOS SEPARA, NADA É COMPARADO COM O QUE NOS UNE!





«Não existe na hora actual, o perigo duma «nova guerra»» declara Stáline

Em 23 de Setembro, numa entrevista concedida ao jornalista A. Werth, Stáline desmascarou os fomentadores de guerra e veio, com as suas palavras serenas, indicar ao mundo a «possibilidade duma paz estável». Segue-se a entrevista:

Pergunta: — Considera real o perigo duma «nova guerra», de que tantas pessoas não responsáveis falam actualmente no mundo inteiro? Que medidas deveriam ser tomadas para impedir a guerra, se tal perigo existe?

Resposta: — Não creio no perigo real duma «nova guerra». São principalmente os agentes dos serviços de informações militares e políticas, assim como os seus rancos amigos civis, que propagam rumores sobre uma «nova guerra». Estes rumores são-lhes necessários, quando mais não seja, para:

a) Intimidar, com o espectro da guerra, certos homens políticos ingénuos e ajudar assim os seus respectivos governos a extorquir mais concessões;

b) Fazer obstáculos, por algum tempo, à diminuição dos orçamentos militares dos seus países;

c) Sustentar a desmobilização das tropas e, desta maneira, impedir um desenvolvimento rápido do desemprego.

Convenem fazer uma distinção nítida entre os rumores actuais relativos a uma «nova guerra» e o perigo real duma nova guerra, que não existe na hora actual.

Pergunta: — Pensa que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão dispostos a proceder no «cercos capitalista» da URSS?

Resposta: — Não penso que os meios dirigentes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos possam realizar o «cercos capitalista» da União Soviética, mesmo que o desejassem, o que eu não posso afirmar.

Pergunta: — Tomando as palavras recentemente pronunciadas por Henry Wallace, podem a Inglaterra, a Europa Ocidental e os Estados Unidos estar seguros de que a política soviética na Alemanha não se tornará o instrumento das ambições russas sobre a Europa Ocidental?

Resposta: — Tenho por impossível que a União Soviética se sirva da Alemanha contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos da América. Tenho por impossível, não sómente porque a União Soviética está ligada com a Grã-Bretanha e a França por um tratado de assistência mútua contra uma agressão alemã, e com os Estados Unidos pelas decisões da Conferência de Potsdam, mas também porque a política que consistiria em se servir da Alemanha contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos, significaria que a União Soviética renunciaria aos seus interesses nacionais fundamentais. Numa palavra, a política da União Soviética no que respeita ao problema alemão consiste na desmobilização e na democratização da Alemanha, o que, na minha opinião, constitui uma das garantias essenciais do estabelecimento duma paz sólida e durável.

Na assembleia plenária dos sindicatos dos trabalhadores soviéticos foi deliberado aumentar as organizações de cultura física. Assim, no quinquenal de 1946 a 1950, os organismos sindicais restabelecerão, com a ajuda dos organismos económicos, 1.053 meios, os sindicatos criarão novos campos e colónias de férias para as crianças. Em 1950, três milhões de filhos dos trabalhadores sindicados, serão enviados para repouso em nesses novos campos.

Na U.R.S.S.

Apesar da propaganda salazarista no estrangeiro tendente a fazer acreditar que o regime português não é fascista e procurando encobrir a luta crescente do povo, a verdadeira situação política portuguesa e a luta do nosso povo.

A vida e a luta do povo português NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

• «**Leitres françaises**» — Em 19-7-1946, sob o título «A Resistência Portuguesa», publicou um artigo mosteando a ligação do fascismo português com o espanhol e a sua colaboração com Hitler, referindo-se à luta do nosso povo e em especial ao Conselho Nacional de Unidade Anti-fascista. O artigo é acompanhado duma gravura com publicações clandestinas portuguesas.

• «**A classe operária**» — órgão central do PC do Brasil, publicou um artigo «Alfredo Deniz, mártir do proletariado português», com a fotografia do herói assassinado pela P.V.D.E.

• «**Pensée**» — revista francesa, publicou um artigo sobre «A investigação científica sob o regime fascista português», no qual se refere à supressão das bolsas de estudo a alguns membros do Centro de Estudos de Física de Lisboa, considerando que uma tal «situação compromete o futuro da ciência».

• «**Acuelento**» — jornal comunista de Johannesburg (África

Pergunta: — Que pensa da acusação segundo a qual a política dos partidos comunistas dos países da Europa Ocidental é orientada por Moscovo?

Resposta: — Considero que essa acusação é absurda, tirada do arsenal de Hitler e de Goebels, que falhou.

Pergunta: — Crê na possibilidade duma cooperação amigável e durável entre a URSS e as democracias ocidentais, a despeito da existência de divergências ideológicas e numa competição amigável entre os 2 sistemas de que Wallace falou no seu discurso?

Resposta: — Certamente, acredito.

Pergunta: — Quando da estadia em Moscovo duma delegação do P. Trabalhista britânico, exprimistes a vossa confiança na possibilidade de estabelecer relações amigáveis entre a URSS e a Grã-Bretanha. O que é que poderia auxiliar o estabelecimento de tais relações, ardentemente sonhadas pelas massas do povo inglês?

Resposta: — Tenho realmente confiança na possibilidade de estabelecer relações amigáveis entre a URSS e a Grã-Bretanha. O reforçamento dos laços políticos, comerciais e culturais entre estes países contribuiria consideravelmente para o estabelecimento de tais relações.

Pergunta: — Acredita que a retirada rápida das tropas americanas da China seja duma necessidade vital para a paz futura?

Resposta: — Sim, acredito.

Pergunta: — Considera que o monopólio da bomba atómica, detido actualmente pelos Estados Unidos constitui uma das principais ameaças de paz?

Resposta: — Não considero a bomba atómica como uma força tão sória como certos homens políticos crêem. As bombas atómicas são destinadas a intimidar os que têm os nervos fracos, mas não podem decidir da sorte duma guerra, porque são absolutamente insuficientes para atingir esse fim. Certamente, a posse monopolista do segredo da bomba atómica representa uma ameaça, mas existem pelo menos 2 remédios a este respeito: a) a posse monopolista da bomba atómica não pode durar muito tempo; b) o uso da bomba atómica será interdito.

Pergunta: — À medida que a U.S. avança no caminho para o comunismo, crê que as possibilidades duma cooperação pacífica com o mundo exterior diminuirão, no que respeita à União Soviética? O comunismo num só país é possível?

Resposta: — As possibilidades duma colaboração pacífica, longe de diminuir, não deixarão de aumentar. O comunismo num só país é perfeitamente possível, particularmente num país como a U.S.

estúdios e campos desportivos, 200 salas de cultura física, 177 estações náuticas, 233 estações de skis, e serão criadas mais 65 salas desportivas, 52 estações náuticas e 47 de skis.

Por outro lado, com a ajuda dos organismos económicos, em 1950, três milhões de crianças serão enviados para repouso em nesses novos campos.

vo contra a sua política de fome, de terror e tração, a imprensa estrangeira, apesar de muita incompreensão ainda existente, vai dando a conhecer ao

do Sul), tem publicado várias notícias de Portugal, e, em as quais, destacam largas trechos do Manifesto do IP do Partido de Outubro de 1945 e artigos sobre o Conselho Nacional de Unidade.

• «**Terwerd**» — também de Johannesburg tem publicado notícias de Portugal sob o regime fascista de Salazar e do grandemente sobre as eleições-barba no continente e nas nossas colónias.

• «**Libération**» — órgão do P. Comunista de Marrocos, o «**Petit Marocain**» e «**Espanha Republicana**» (órgão da União e Esquerda Republicana da África do Norte), têm-se referido ao regime salazarista e ao nosso movimento anti-fascista.

• «**Daily Worker**» — órgão do PC Inglês, publicou um artigo sobre a política colaboracionista do governo de Salazar sobre o MUD durante o período das eleições-bacia.

• O «**Comité português anti-fascista**» do Brasil, realizou, em Março, uma grande jornada internacional contra o salazarismo.